



EDITORIAL

Após a comemoração de dez anos da Revista Educação Artes e Inclusão, com grande alegria lançamos o Volume 15, Número 1, do ano de 2019. Neste volume temos publicado dez artigos, um relato de experiência e uma entrevista. A cada volume a revista agrega contribuições na área de artes, inclusão e educação, se tornando referência como periódico científico e como espaço para leituras e pesquisas.

No primeiro artigo, intitulado “A comunicação instantânea por dispositivos móveis como suporte pedagógico no processo de ensino e aprendizagem”, de Lúcio França Teles e Tereza Cristina Rodrigues Miranda, são relatados os resultados de uma pesquisa sobre o uso de mensagens eletrônicas instantâneas no processo de ensino e aprendizagem, por professores do ensino médio. A pergunta investigada foi: Quais são as vantagens e os desafios apresentados por professores que utilizam o aplicativo *whatsapp* como suporte pedagógico? Foram identificadas sete dimensões vantajosas na utilização do *whatsapp* no processo educativo e cinco dimensões que são obstáculos e dificuldades. A conclusão indica que quando há engajamento, preparação e planejamento docente, a comunicação instantânea por meio do aplicativo tem potencial para tornar-se aliado de práticas pedagógicas exitosas.

No segundo artigo, intitulado “A sublevação de atlas: notas sobre o método de Georges Didi-Huberman”, a autora Luana M. Wedekin promove uma reflexão sobre o método de história da arte de Georges Didi-Huberman, a partir da exposição *Sublevaciones*, realizada no Centro de Arte Contemporânea de Buenos Aires no ano de 2017. Através do diálogo entre as imagens expostas e alguns dos seus escritos e entrevistas foi possível observar a montagem como método, de forma que as imagens não são ilustrações de um tema, mas este surge das associações entre imagens, que levantam questões. A mostra é uma afirmação da afinidade entre Didi-Huberman e Aby Warburg, ao sublinhar a centralidade das imagens, na defesa do anacronismo, mas também no uso de materiais imagéticos diversos, onde o espectador contempla a sublevação de Atlas.



No terceiro artigo, “Projeto terra doce – o saber vicejante e o fruto encantado”, de Isabela Frade, são apresentadas perspectivas da arte pública relacional, em obras constituídas através das experiências compartilhadas entre artistas pesquisadores e moradores da comunidade Mangueira, Rio de Janeiro, em torno de um trabalho comum, o projeto Terra Doce. A autora reflete sobre os aspectos estéticos e éticos no enfrentamento da condição macropolítica da cidade, metrópole subjugada pela violência e mantida sob o signo da espetacularização exótica. O processo em pesquisa-ação se consolidou na produção do espaço de lazer Jardim da Tia Neuma, nascido no esforço de limpeza de um depósito de lixo, quando escadarias da Rua Icaraí e seus canteiros serviram para uma “ocupação” de artistas e educadores. A presença de sujeitos de dentro e fora da comunidade, em troca ativa, desdobrou-se em delicadas partilhas. Conclui-se ao pensar a arte em sua forma instável, ressignificada pelo distanciamento da fixidez crítica e formal, disposta na produção vívida e reverberante da esfera pública.

“Ensino de dança na escola: concepções e práticas na visão de professores” é o quarto artigo e foi escrito por Cecília Silvano Batalha e Giseli Barreto da Cruz. Através da pesquisa, as autoras buscaram compreender como professores com formação superior em Dança, que atuaram ou estão atuando na educação básica pública, concebem o ensino de Dança. Além disso, o que fazem a favor da sua inserção no currículo escolar. O referencial teórico contempla três chaves analíticas: I - Didática e Formação de Professores; II - Currículo Multicultural; III - Ensino de Dança na escola. Metodologicamente, operou-se com análise documental e entrevista semiestruturada. As entrevistas foram realizadas com oito professores de Dança, de cinco diferentes Redes públicas de ensino e uma pesquisadora da área. Os resultados da pesquisa indicam que a inserção da Dança no currículo é um desafio evidente para os professores, as concepções, metodologias e estratégias utilizadas pelos professores de Dança são plurais e que é possível a inserção da Dança no currículo a partir do pressuposto da interdisciplinaridade.

O quinto artigo foi escrito por Pedro Paulo Souza Rios, Alfrancio Ferreira Dias e Andre Ricardo Lucas Vieira, intitulado “Ensino de artes, relações de gênero, sexualidade e diversidade sexual: narrativas de estudantes gays”. O estudo objetiva



analisar as intersecções a partir das aulas do componente curricular Ensino de Artes e as relações de gênero, diversidade sexual e sexualidade, vivenciadas por três estudantes gays, do primeiro ano do Ensino Médio, de uma Escola Pública Estadual da Bahia. O estudo sinalizou que o componente Ensino de Artes se constitui enquanto espaço educativo agregador da diversidade sexual e de gênero. Contudo, foi possível perceber que a matriz curricular da escola não consegue abarcar questões presentes na contemporaneidade, negligenciando temáticas como gênero, diversidade sexual e sexualidade. Compreende-se que o Ensino de Arte é um componente curricular obrigatório, mas torna-se imprescindível abordá-lo também em uma perspectiva interdisciplinar, tendo em vista que a escola se configura enquanto espaço legítimo de interação das experiências dos sujeitos.

O sexto artigo é um texto publicado em Língua Espanhola com o título “*Educación para la diversidad en la amazonia: análisis de un proceso de inclusión desde la perspectiva del profesorado*”, traduzido por “Educação para a diversidade na Amazônia: análises de um processo de inclusão da perspectiva do professor”, escrito por Ana Luiza Coutinho Leal. A investigação aconteceu ao longo dos anos de 2010 e 2011, sendo que, os dados foram coletados através de questionários, entrevistas e observações, com o objetivo de analisar o processo de inclusão das crianças especiais no ensino regular de quatro escolas de Belém. A pesquisa evidenciou que há uma distância considerável entre o que se fala a respeito de inclusão e a realidade. Fato que acaba sendo motivado pela falta de capacitação docente, pela precariedade da infraestrutura das escolas e a ausência de um currículo flexível, que atenda uma população diversificada.

“Inclusão de educandos com necessidades educacionais especiais: a formação dos licenciandos de geografia” é o sétimo artigo, escrito por Raquel Mendonça Salválago e Roberta Negrão de Araujo. Nesse estudo, as autoras buscam compreender a formação inicial dos professores, em especial dos licenciandos em Geografia para a inclusão de educandos que são público alvo do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no ensino regular. Traz como questão de investigação: De que maneira as disciplinas do curso de Geografia contribuem para a formação docente frente à inclusão no ensino regular? A coleta



de dados ocorreu por meio de entrevista, junto aos licenciandos, tendo como objetivo geral: analisar a formação do licenciando em Geografia frente à inclusão escolar. Concluíram que a formação inicial é indispensável para o desenvolvimento do profissional e que, esta deve se consolidar por meio da formação continuada.

No oitavo artigo, intitulado “Percepção de estudantes surdos/as sobre as políticas de inclusão na educação básica e superior”, os autores Kalline Flávia Silva de Lira, José Roniero Diodato e Iágrici de Lima Maranhão abordam que, durante muito tempo as pessoas surdas não tiveram acesso a uma educação que atendesse as suas especificidades, como um currículo norteado por questões que valorizassem a cultura surda. O principal objetivo do artigo foi analisar as percepções sobre a inclusão no ensino médio e superior, a partir de uma pesquisa qualitativa, realizada através de entrevistas semiestruturadas com cinco alunos/as surdos/as da Universidade Federal de Pernambuco, egressos de uma escola regular do Recife. Os resultados encontrados revelaram que a existência de leis que regulamentam a inclusão não são o suficiente para garantir a acessibilidade, pois ainda há dificuldade no acesso e permanência dos/as alunos/as surdos/as no ensino básico e superior.

“Dilemas em educação inclusiva: problematizações em torno às crianças com Altas Habilidades/Asperger” é o nono artigo, escrito por Sheila Debastiani Ramos e Aline Calvo Hernandez. Esta pesquisa trata dos dilemas da educação inclusiva em relação às questões de dupla necessidade educacional em Altas Habilidades/Asperger. O objetivo do artigo é questionar a possibilidade de desenvolver um trabalho coeso com crianças que possuem dupla necessidade educacional, a fim de que tenham sucesso no processo de ensino e aprendizagem. Foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa de tipo exploratória, descritiva e interpretativa. Ainda, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 02 (duas) especialistas no tema: Sheila Torma Rodrigues e Marli Deuner. As autoras constataram que existem tópicos comuns em relação às crianças com Altas Habilidades e Asperger, relativos à interação social, linguagem, questão de vocabulário sofisticado, memória fotográfica, inflexibilidade mental e assincronismo.

No décimo artigo, intitulado “Libras na formação de professores: o vídeo como ferramenta de avaliação da aprendizagem”, escrito por Thiago Ramos de



Albuquerque, Kátia Calligaris Rodrigues e Ernesto Arcenio Valdés Rodriguez. Os autores relatam e analisam um conjunto de atividades didáticas de produção de vídeos em Língua Brasileira de Sinais (Libras), por estudantes de cursos de licenciatura do Núcleo de Formação Docente do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco. A partir da análise das respostas dos estudantes a um questionário e de dois vídeos produzidos na atividade, observaram que os principais obstáculos para a produção dos vídeos foram: vocabulário incipiente em Libras, a dificuldade em executar as expressões não-manuais e a falta de destreza com a edição dos vídeos. Em conclusão, apontaram que a atividade de produção de vídeos em Libras pode contribuir para uma melhora da prática de sinalização na língua, visto que os alunos são levados a pesquisar previamente os sinais que serão usados para a produção, trabalhando a autorregulação da aprendizagem.

O relato de experiência de Priscilla de Araújo Costa de Sousa, intitulado “Educação física e inclusão: experiências no estágio supervisionado na educação infantil”, relata o estágio supervisionado na educação infantil do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Roraima (UERR). O objetivo do trabalho está na socialização de conhecimentos construídos através do conjunto de vivências ao longo da prática pedagógica e o papel da Educação Física na inclusão de alunos que apresentam deficiência. O estágio foi realizado em uma escola da Rede Municipal de Boa Vista-RR, no período entre março e abril de 2017, com alunos do 1º e 2º períodos, e dividido em três etapas: observação, coparticipação e regência. Durante as aulas foi identificado um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) de grau severo. A partir das observações, houve a elaboração de estratégias que incluíssem o aluno com TEA, utilizando materiais sonoros, visuais e coloridos, sendo norteado pela abordagem psicomotricista. Concluiu-se que, a Educação Física pode proporcionar impacto positivo nos domínios cognitivos e corporais da criança com deficiência.

A revista apresenta uma entrevista realizada com Rosario García Martínez, que falou sobre a Fundação Proa, seus espaços culturais e os programas educativos. A Fundação Proa é um centro de arte contemporânea que existe desde



o ano de 1996, no bairro de La Boca, situado na zona sul da cidade de Buenos Aires. Entre as perguntas realizadas consta: Quais são as principais propostas educativas proporcionadas pela Fundação Proa a seus públicos? Qual o perfil dos educadores da Fundação Proa e quais são suas atribuições como educadora nesta instituição? Como a Fundação tem pensado a inclusão nas ações educativas do museu? A entrevista foi concedida a Flora Bazzo Schmidt, na Fundação Proa, em Buenos Aires, Argentina, no dia 28 de setembro de 2018. A tradução da entrevista, do Espanhol para a Língua Portuguesa, foi realizada pela entrevistadora.

Agradecemos imensamente a colaboração de todos e todas as pessoas que produzem e leem a revista. Desejamos um feliz e próspero ano de 2019, com o desenvolvimento de diversas ações e pesquisas na área da educação, artes e inclusão.